

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

ANDRÉA LUIZA GUIRARDI PEREIRA

**AMBIENTE ALIMENTAR NA RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS, MATO
GROSSO DO SUL, BRASIL**

DOURADOS – MS

2026

ANDRÉA LUIZA GUIRARDI PEREIRA

**AMBIENTE ALIMENTAR NA RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS, MATO
GROSSO DO SUL, BRASIL**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) para obtenção do título de Mestre em Alimentos, Nutrição e Saúde.

**Área de concentração: Alimentos, Nutrição e Saúde
Linha de Pesquisa: Nutrição e Saúde**

**Orientadora: Profa. Dra. Verônica Gronau Luz
Coorientadora: Profa. Dra. Naiara Ferraz Moreira**

DOURADOS – MS

2026

DEDICATÓRIA

Aos povos indígenas, cuja resistência cotidiana, sabedoria ancestral e relação profunda com a terra inspiram caminhos de cuidado, reciprocidade e coletivo. Que suas vozes, histórias e modos de viver, muitas vezes silenciados, sigam sendo reconhecidos, respeitados e defendidos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as oportunidades que tive ao longo de minha vida e por sempre colocar as pessoas certas no meu caminho. E por estar aqui hoje, com saúde, para finalizar mais uma etapa.

Aos meus pais, que sempre me incentivam a buscar realizar meus sonhos. Amor incondicional!

À minha família, ao meu esposo Juliano, ao filho João Pedro e à filha Ana Clara! Obrigada por sempre me apoiarem e acreditarem em mim. Amo muito vocês!

Aos meus irmãos Anderson e André e suas respectivas famílias pelo carinho, conselhos e torcida para que concluísse essa etapa.

À minha orientadora, Verônica Luz, por todo apoio, incentivo, confiança e carinho. Me faltam palavras para descrever todo aprendizado que me proporcionou, sempre com muita paciência! Gratidão! Parabênz pelo trabalho que desempenha com excelência na UFGD e dedicação a todos os projetos que participa sempre com um brilho no olhar principalmente quando envolve a questão indígena!

Ao grupo de pesquisa, principalmente Wemille e Vitor Hugo por serem dedicados! Aprendi muito com vocês! Desejo sucesso! Obrigada por tudo!

A todos os amigos e amigas do PPGANS, que, de alguma forma, estiveram comigo nessa jornada, apoiando-me em momentos de dificuldades.

À minha coorientadora, Naiara Ferraz, que foi incrível no meu processo de formação e construção desta dissertação! Obrigada pela confiança e carinho!

À minha banca de qualificação, composta pelas professoras Olívia Honório e Caroline Moreira, pela avaliação criteriosa do meu trabalho e pelas sugestões enriquecedoras. Também agradeço à vocês pela generosidade de aceitar o convite para minha banca de defesa! A escolha sem dúvida foi devido a excelência do trabalho desenvolvido.

Ao PPGANS, UFGD e a todos os professores que participaram do meu processo de formação, obrigada pelo aprendizado!

À Prefeitura Municipal de Dourados que oportunizou esse aprendizado para crescimento pessoal e profissional.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

P436a Pereira, Andrea Luiza Guirardi

Ambiente alimentar na Reserva Indígena de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil [recurso eletrônico] / Andrea Luiza Guirardi Pereira. -- 2026.

Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Verônica Gronau Luz.

Coorientadora: Naiara Ferraz Moreira.

Dissertação (Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2026.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Ambiente alimentar.. 2. Alimentos ultraprocessados.. 3. População indígena.. 4. Segurança alimentar e nutricional. I. Luz, Verônica Gronau. II. Moreira, Naiara Ferraz. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR ANDREA LUIZA GUIRARDI PEREIRA, ALUNA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO "ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE".

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, às oito horas, em sessão pública, realizou-se na Universidade Federal da Grande Dourados, a Defesa de Dissertação de Mestrado intitulada **"AMBIENTE ALIMENTAR NA RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL"**, apresentada pela mestrandia Andrea Luiza Guirardi Pereira, do Programa de Pós-graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde, à Banca Examinadora constituída pelos membros: Prof.^a Dr.^a Veronica Gronau Luz/UFGD (presidente/orientadora), Prof.^a Dr.^a Naiara Ferraz Moreira/UFGD (membro titular interno), Prof.^a Dr.^a Caroline Camila Moreira/UFGD (membro titular externo), Prof.^a Dr.^a Olivia Souza Honório (membro titular externo). Iniciados os trabalhos, a presidência deu a conhecer à candidata e aos integrantes da banca as normas a serem observadas na apresentação da Dissertação. Após a candidata ter apresentado a sua Dissertação, os componentes da Banca Examinadora fizeram suas arguições. Terminada a Defesa, a Banca Examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, tendo sido a candidata considerada aprovada. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Dourados/MS, 26 de fevereiro de 2026.

Documento assinado digitalmente
gov.br VERONICA GRONAU LUZ
Data: 26/02/2026 10:39:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Veronica Gronau Luz
Presidente/orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br NAIARA FERRAZ MOREIRA
Data: 26/02/2026 11:20:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Naiara Ferraz Moreira
Membro Titular Interno

Documento assinado digitalmente
gov.br CAROLINE CAMILA MOREIRA
Data: 26/02/2026 11:32:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Caroline Camila Moreira
Membro Titular Externo

Documento assinado digitalmente
gov.br OLIVIA SOUZA HONORIO
Data: 26/02/2026 11:48:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Olivia Souza Honório
Membro Titular Externo

(PARA USO EXCLUSIVO DA PROPG)

APRESENTAÇÃO

Minha trajetória profissional desenvolveu-se ao longo de mais de duas décadas dedicadas ao cuidado e à promoção da saúde, na condição de servidora efetiva da Secretaria Municipal de Assistência Social de Dourados. Sou formada em Educação Física e Fisioterapia, e essa experiência no serviço público possibilitou vivências concretas com diferentes políticas de saúde e assistência social. Foi particularmente no trabalho realizado junto ao CRAS Indígena de Dourados que se intensificou o interesse em aprofundar a compreensão sobre os contextos de vida dos povos indígenas, bem como sobre os determinantes que influenciam suas condições de saúde e alimentação. Esse percurso motivou o ingresso no mestrado, com o objetivo de articular conhecimento técnico, reflexão crítica e sensibilidade cultural.

O tema desta pesquisa foi definido no primeiro semestre de 2024, em diálogo com a orientadora Profa. Dra. Verônica Gronau Luz, integrando o Projeto “Ambientes alimentares e saúde dos escolares e outros moradores da Reserva Indígena de Dourados”, coordenado pela Profa. Dra. Naiara Ferraz Moreira e equipe.

Durante a revisão da literatura, observou-se a escassez de estudos voltados ao ambiente alimentar em territórios indígenas no Brasil, especialmente na Reserva Indígena de Dourados (RID), evidenciando uma lacuna relevante na produção científica. Diante disso, buscou-se apoio em pesquisas que abordam temáticas convergentes, de modo a constituir um referencial teórico consistente para a análise proposta.

A escolha do tema está relacionada ao compromisso de reconhecer que a alimentação ultrapassa a dimensão biológica, sendo também expressão de cultura, história, território e formas de organização social. A observação do ambiente alimentar na RID permitiu identificar como a disponibilidade de alimentos, os locais de comercialização e as condições de acesso influenciam as possibilidades de escolha no cotidiano. Nesse contexto, a pesquisa busca contribuir para o entendimento dessas dinâmicas e para o fortalecimento de políticas públicas que considerem e respeitem as especificidades culturais e territoriais dos povos indígenas. Dessa forma, mais do que suprir uma lacuna acadêmica, o estudo se propõe a colaborar para o reconhecimento das particularidades indígenas no campo da saúde e da alimentação, oferecendo subsídios que possam orientar a formulação de ações e políticas mais sensíveis às realidades locais.

Este documento está estruturado em elementos pré-textuais, introdução, revisão da literatura, justificativa, objetivos, materiais e métodos, resultados (artigo completo), considerações finais, referências, apêndices e anexos.

A estruturação supramencionada está em acordo com o manual de apoio para elaboração da dissertação de Mestrado do PPGANS-UFGD, disponível no seguinte link: https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/POS-GRADUACAOALIMENTOS-NUTRICAOSAÚDE/Manual%20para%20escrita%20da%20dissertac%CC%A7a%CC%83o%20PPGANS_turmas%20a%20partir%20de%202020.pdf

RESUMO

O ambiente alimentar é o espaço onde os consumidores interagem com o sistema alimentar; em comunidades indígenas esse conceito se conecta com o território, soberania alimentar e a preservação de modos de vida ancestrais. A ausência de condições mínimas para a reprodução do modo de vida indígena contribui para o aumento da violência e da insegurança alimentar e nutricional (InSAN); a introdução de alimentos ultraprocessados é um dos principais fatores que explicam o aumento das condições crônicas não transmissíveis (CCNTs) entre os povos indígenas no Brasil. A Reserva Indígena de Dourados (RID) está localizada no sul de MS e é considerada a maior em densidade populacional por hectare do Brasil, abrigando etnias numa população maior de aproximadamente 20 mil pessoas em um território de 3.474 hectares. A área é insuficiente para sustentar a vida coletiva e tornou-se um espaço de aglomeração, desestruturação social, violência e crise humanitária. Neste estudo, objetivou-se analisar o ambiente alimentar da Reserva Indígena de Dourados (RID), localizada no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, com foco na disponibilidade de alimentos e bebidas e na acessibilidade física aos estabelecimentos comerciais que os ofertam. Trata-se de um estudo ecológico desenvolvido nas aldeias Jaguapiru e Bororó. Foram incluídos todos os estabelecimentos que comercializavam alimentos e/ou bebidas no período de fevereiro a maio de 2025. A avaliação da disponibilidade considerou tanto o tipo de estabelecimento quanto a variedade de alimentos ofertados, sendo os itens classificados conforme a extensão e o propósito do processamento industrial, de acordo com a classificação NOVA. Para a análise, foram estimados os seguintes indicadores: Proporção de Alimentos In Natura ou Minimamente Processados (Prop-AIMPP), Proporção de Alimentos Ultraprocessados (Prop-AUPP), a razão entre ultraprocessados e alimentos in natura/minimamente processados (AUPP/AIMPP) e o Índice de Saudabilidade (IS). A acessibilidade física foi investigada por meio do georreferenciamento dos pontos de venda e da elaboração de mapas de calor, permitindo identificar padrões espaciais de distribuição dos estabelecimentos. Foram identificados 114 estabelecimentos que comercializavam alimentos e bebidas na RID. Dentre esses, a maioria foi classificada como predominantemente não saudável (79,0%), enquanto 10,5% apresentaram perfil misto e 10,5% foram considerados predominantemente saudáveis. Observou-se maior frequência de estabelecimentos do tipo placas artesanais (45,6%), seguidos por mercearias ou minimercados (22,8%) e bares ou conveniências (14,9%). A aldeia Jaguapiru concentrou o maior número absoluto de estabelecimentos (83), em comparação à Bororó (31). No entanto, Bororó apresentou maior proporção de estabelecimentos classificados como não saudáveis (83,9%), enquanto Jaguapiru apresentou maior proporção de estabelecimentos saudáveis (13,3% contra 3,2%). Em relação à disponibilidade de alimentos, verificou-se predominância de ultraprocessados (35,1%) em comparação aos alimentos in natura ou minimamente processados (15,8%), resultando em uma razão AUPP/AIMPP de 1,8. O Índice de Saudabilidade médio foi de 40,1%, sem diferenças expressivas entre as aldeias. A análise espacial evidenciou maior concentração de estabelecimentos não saudáveis na aldeia Jaguapiru, especialmente nas áreas próximas à rodovia e ao perímetro urbano. Os achados indicam que o ambiente alimentar da Reserva Indígena de Dourados apresenta características que favorecem o acesso a alimentos ultraprocessados, especialmente em regiões de maior circulação de pessoas e proximidade com áreas urbanizadas. Por outro lado, a oferta de alimentos in natura ou minimamente processados mostrou-se limitada. Esses resultados reforçam a necessidade de implementação de estratégias intersetoriais que promovam o fortalecimento da produção local, ampliem a disponibilidade de alimentos saudáveis e incentivem práticas alimentares culturalmente adequadas à população indígena.

Palavras-chave: Ambiente alimentar. Alimentos ultraprocessados. População indígena. Segurança alimentar e nutricional

ABSTRACT

The food environment refers to the space in which consumers interact with the food system; in Indigenous communities, this concept is closely linked to territory, food sovereignty, and the preservation of ancestral ways of life. The lack of minimum conditions necessary for the reproduction of Indigenous ways of living contributes to increased violence and food and nutrition insecurity (FNS); the introduction of ultra-processed foods is one of the main factors explaining the rise of chronic non-communicable diseases (NCDs) among Indigenous peoples in Brazil. The Dourados Indigenous Reserve (RID), located in the southern region of the state of Mato Grosso do Sul, is considered the most densely populated Indigenous reserve per hectare in Brazil, hosting multiple ethnic groups within a population of approximately 20,000 people in a territory of 3,474 hectares. This area is insufficient to sustain collective life and has become a space marked by overcrowding, social disruption, violence, and humanitarian crisis. This study aimed to analyze the food environment of the Dourados Indigenous Reserve (RID), focusing on the availability of foods and beverages and the physical accessibility to commercial establishments that offer them. This is an ecological study conducted in the Jaguapiru and Bororó villages. All establishments selling food and/or beverages between February and May 2025 were included. The assessment of availability considered both the type of establishment and the variety of foods offered, with items classified according to the extent and purpose of industrial processing, based on the NOVA classification. The following indicators were estimated: Proportion of In Natura or Minimally Processed Foods (Prop-AIMPP), Proportion of Ultra-Processed Foods (Prop-AUPP), the ratio between ultra-processed and in natura/minimally processed foods (AUPP/AIMPP), and the Healthiness Index (HI). Physical accessibility was analyzed through georeferencing of food outlets and the development of heat maps, allowing the identification of spatial distribution patterns. A total of 114 food and beverage establishments were identified in the RID. Among these, most were classified as predominantly unhealthy (79.0%), while 10.5% had a mixed profile and 10.5% were considered predominantly healthy. Artisanal signage-based outlets were the most frequent (45.6%), followed by grocery stores/minimarkets (22.8%) and bars/convenience stores (14.9%). The Jaguapiru village concentrated the largest absolute number of establishments (83), compared to Bororó (31). However, Bororó presented a higher proportion of unhealthy establishments

(83.9%), whereas Jaguapiru had a higher proportion of healthy establishments (13.3% versus 3.2%). Regarding food availability, ultra-processed foods predominated (35.1%) over in natura or minimally processed foods (15.8%), resulting in an AUPP/AIMPP ratio of 1.8. The mean Healthiness Index was 40.1%, with no significant differences between villages. Spatial analysis revealed a greater concentration of unhealthy establishments in Jaguapiru, particularly near the highway and urban perimeter. The findings indicate that the food environment in the Dourados Indigenous Reserve favors access to ultra-processed foods, especially in areas with higher population circulation and proximity to urban settings. Conversely, the availability of in natura or minimally processed foods was limited. These results highlight the need for intersectoral strategies aimed at strengthening local food production, increasing the availability of healthy foods, and promoting culturally appropriate dietary practices among Indigenous populations.

Keywords: Food environment. Ultra-processed foods. Indigenous population. Food and nutrition security.